

13. *Animarte com Animus* na Promoção do Envelhecimento Ativo

NUNES, S. C. R.²⁸; ANTUNES, M. C.²⁹

Palavras-chave: Envelhecimento ativo. Educação. Animação. Intervenção comunitária. Educação de Adultos.

O projeto “*Animarte com Animus* na Promoção do Envelhecimento Ativo”, teve como objetivo central a promoção de um envelhecimento ativo, através da educação ao longo da vida, com recurso à animação sociocultural. A educação de adultos é definida pela Declaração de Hamburgo (1997) como, “todo processo de aprendizagem, formal ou informal, em que pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as, para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade” (UNESCO, 1999, p. 19), entendida como forma de desenvolvimento multidimensional, global e harmónico dos seres humanos (DIAS, 2009). A educação ao longo da vida, pressupõe que os indivíduos adquiram conhecimentos desde a infância até à morte, num processo “continuum, co-extensivo à vida e ampliado às dimensões da sociedade” (DELORS et al., 1998, p. 104), requisito essencial a um desenvolvimento holístico, ou seja, harmonioso, integral e integrado do indivíduo, proporcionando ao ser humano aprendizagens e, “situações de desaprendizagem que permitam reaprender e aprender o novo” (LIMA, 2007, p. 36), atendendo a uma cidadania ativa e participativa (DELORS et al., 1998). Neste seguimento, e tendo em conta o referido, o projeto desenvolvido pretendeu para além de consciencializar para a pertinência da educação ao longo da vida, a promoção do envelhecimento ativo, recorrendo a uma participação ativa das pessoas adultas e idosas num conjunto de ações de natureza social, económica, cultural, desportiva, recreativa e/ou de voluntariado, despertando, desta forma, nos adultos/idosos o interesse para a ocupação dos tempos livres através de atividades de desenvolvimento pessoal e sociocomunitário. Apesar de nos encontrarmos numa zona do litoral norte de Portugal, agregadas a uma cidade classificada pela Unesco, em 2001, Património Mundial e nomeada em 2012 Capital Europeia da Cultura, não impede que os habitantes da sua periferia se encontrem cultural/socialmente isolados, contudo sedentos de estímulos/interesses e necessidades pessoais, culturais e sociais. Com uma duração inicial de cerca de 9 meses, este projeto, decorreu numa Junta de Freguesia, onde participaram oitenta e dois adultos/idosos com idades compreendidas entre os 47 e os 92 anos. O projeto orientou-se segundo o paradigma de investigação qualitativa e baseou-se na metodologia de investigação--ação participativa, o que nos permitiu a simultaneidade do modo de conhecer e intervir, implicando a participação dos intervenientes no programa de estudo e ação Ander-Egg (2003). Atendendo ao referenciado, para a concretização desta investigação/intervenção recorreremos às seguintes técnicas de recolha de dados: inquérito por questionário, entrevista, pesquisa e análise documental, observação participante, diário de bordo, conversas informais e registo de imagem. Quanto às técnicas de intervenção optamos pela animação sociocultural, consideradas técnicas sociais, assentes numa pedagogia participativa, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento/ aumento da qualidade de vida, com a

²⁸ Instituto de Educação. Universidade do Minho, Braga, Portugal. E-mail: pg28101@alunos.uminho.pt

²⁹ Docente e investigadora do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal. E-mail: mantunes@ie.uminho.pt

participação ativa dos envolvidos em práticas e atividades socioculturais Ander-Egg (2000). Como técnicas de intervenção utilizamos, as técnicas de grupo, as de informação/comunicação, além das técnicas e procedimentos direcionadas à realização de atividades artísticas e atividades lúdicas. No que concerne ao procedimento de tratamento de dados, os dados quantitativos foram analisados através de uma estatística descritiva simples, o tratamento dos dados qualitativos seguiram as indicações de análise interpretativa procurando organizar e sistematizar o melhor possível as informações fornecidas. O nosso projeto de investigação/intervenção integrou três fases: Na 1ª Fase que correspondeu à fase da Sensibilização, as atividades incidiram em reuniões com responsáveis de várias instituições da comunidade; atividades de divulgação do projeto, aplicação de inquéritos; observação direta e conversas informais com potenciais participantes. A 2ª Fase correspondeu à Implementação das Atividades, estas atividades foram realizadas tendo por base a criação de 6 Oficinas 1) Oficina de estimulação motora e cognitiva; 2) Oficina de TIC; 3) Oficina de expressões artísticas; 4) Oficina de educação e promoção para a saúde; 5) Oficina cultural; 6) Oficina de (in)formação, de cariz cultural, social, informativa e educativa. A 3ª e última fase, integrou a Avaliação Final, realizada através de Inquérito por questionário. A nossa intervenção, teve como finalidade o desenvolvimento pessoal e social, a transformação e mudança social e cultural, apostando na participação ativa, na interação e no empoderamento dos envolvidos, assim tal como a sua autoeducação/formação e atitude reflexiva e crítica (GARCÍA; SÁNCHEZ, 1997; CARIDE, 2004; ARREDONDO; DIAGO, 2003; ANTUNES, 2008). No desenrolar deste projeto, foram desenvolvidas várias atividades de cariz cultural, social, informativa e educativa, fundamentadas em valores como a igualdade, solidariedade e responsabilidade dotando os participantes de conhecimentos, estratégias e competências emancipatórias, de empoderamento e convivialidade. A par destas oficinas foi realizado o acompanhamento e Gestão de casos e um seminário intitulado “Os contributos da educação de adultos e intervenção comunitária no envelhecimento ativo”. Quanto à avaliação do projeto, podemos dizer que este foi um projeto com relevante importância para a contribuição do desenvolvimento local, do aumento da qualidade de vida, bem como da aquisição de novos conhecimentos/aprendizagens para os adultos/idosos envolvidos já que contribuiu de forma muito significativa para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e culturais dos adultos/idosos. O projeto teve, também, relevância ao nível do desenvolvimento comunitário, uma vez que, concomitantemente, abrangeu dimensões como o voluntariado e a solidariedade desenvolvendo várias ações de animação para outros públicos, designadamente para crianças e seniores de outras instituições concelhias, estabelecendo laços afetivos, partilhando vivências e saberes, usos e costumes, conduzindo desta forma à valorização pessoal e social através do estímulo, a partilha de saberes e o fortalecimento das relações interpessoais e os laços comunitários. De mencionar, ainda, a dimensão empreendedora de algumas oficinas/grupos e os seus resultados positivos na transformação de condições de vida e desenvolvimento local. Ressalvamos ainda, que no desenrolar deste projeto esteve muito presente o intercâmbio intergeracional e interinstitucional, porque acreditamos na importância e benefícios apresentados. A sinergia criada com a articulação e parcerias efetuadas revelaram-se um alicerce importante, pois permitiram, suprir os constrangimentos/limitações sentidos ao nível dos recursos existentes, propiciando a rentabilização dos mesmos, além de uma aprendizagem recíproca. É da nossa convicção que, os valores e princípios defendidos por este projeto estão na base do desenvolvimento pessoal e conseqüentemente das sociedades, fundamentando o êxito alcançado pela sua relação comunitária próxima, pela implicação e reconhecimento vasto e positivo conseguido.

Referências

ANTUNES, M. C. P. **Educação, saúde e desenvolvimento**. Coimbra: Edições Almedina, 2008.

ANDER-EGG, E. **Metodología y práctica de la animación sociocultural**. Madrid: Editorial CCS, 2000.

ANDER-EGG, E. **Repensando la investigación-acción-participativa**. 4ª ed. Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen Hvmanitas, 2003.

CARIDE, J. A. Paradigmas teóricos na animação sociocultural. In: TRILLA, J. (coord.). **Animação sociocultural: teorias, programas e âmbitos**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. pp. 45-63.

CASTILLO, S.; DIAGO, J. **Evaluación de programas de intervención socioeducativa: agentes y ámbitos**. Madrid: Pearson Educación, 2003.

GARCÍA, J. A.; SÁNCHEZ, M. Desarrollo humano, participación y dinamización sociocultural. In: CARRASCO J. García (coord.). **Educación de adultos**. Barcelona: Editorial Ariel, 1997. pp. 271-286.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

DIAS, J. R. **Educação o caminho da nova humanidade: das coisas às pessoas e aos valores**. Porto: Edições Papiro, 2009.

LIMA, L. C. **Educação ao longo da vida**. Entre a mão direita e a mão esquerda de Miró. São Paulo: Cortez editora, 2007.

UNESCO (1999). Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Conferência internacional sobre a educação de adultos (V: 1997: Hamburgo, Alemanha): Brasília: SESI/UNESCO.

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>. Consultado a 3 de dezembro 2013.